

Estratégia discursiva na implementação do projeto Vale do Pinhão em Curitiba-PR

RESUMO

O Vale do Pinhão é o ecossistema de inovação da cidade de Curitiba, capital do Paraná. Em 2017 teve início o projeto de integração desse ecossistema ao plano de cidade, onde a prefeitura, por meio da Agência Curitiba de Desenvolvimento e Inovação S/A propôs apoiar ações orientadas em três pilares principais: inovação na prefeitura, internacionalização e crescimento do ecossistema, além de alinhamento das ações com as estratégias de reurbanização do bairro Rebouças. A pesquisa teve como objetivo realizar um estudo exploratório da implantação do projeto, com o apoio de referenciais teóricos que versam sobre aspectos de renovação de centros urbanos e empresariamento urbano e da metodologia de análise de conteúdo. O escopo de análise compreendeu a amostragem de 86 notícias publicadas no portal da prefeitura e que revelam nuances da estratégia discursiva de implantação do projeto público. No material analisado foi possível recepcionar manifestações diversas de traços de empresariamento urbano e projeção da cidade em uma escala de competitividade urbana. A pesquisa revelou um projeto de ecossistema urbano que, com base na acepção do conteúdo do escopo de notícias contemporâneas à sua implementação, foi possível inferir o alinhamento com diversos aspectos que aproximam a cidade da lógica empresarial, quais sejam, o empresariamento urbano, o empreendedorismo público e a inserção da cidade no cenário global. Quanto à revitalização do bairro Rebouças pôde ser apreendido um alinhamento ao valores de renovação de centros urbanos. A reflexão despertada pelo estudo sobre um projeto em estágio inicial abre espaço para pesquisas futuras, em especial de acompanhamento dos desdobramentos do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Empresariamento urbano. Renovação de centros urbanos. Vale do Pinhão. Análise de conteúdo.

Ximena Novais de Moraes
ximena.morais@gmail.com
Universidade Tecnológica
Federal do Paraná

Maria Lucia Figueiredo Gomes de
Meza
malumeza@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica
Federal do Paraná

Simone Aparecida Polli
simonep@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica
Federal do Paraná

INTRODUÇÃO

Em nome da crise econômica, emerge a busca de alternativas pelos gestores públicos para tornar a cidade mais atrativa e competitiva e aprimorar as possibilidades de desenvolvimento econômico. Diante desse propósito, a prática do modelo de gestão conhecido como empresariamento urbano é uma das alternativas adotadas pelos gestores municipais, onde

A colaboração público-privada, a ênfase nos Projetos Estratégicos, o City Marketing, atração de investimentos em serviços, transformação da cidade em lugar de consumo, ao invés de lugar de produção são algumas das estratégias que o poder local busca para dinamizar a economia frente a um contexto internacional cada vez mais instável e competitivo. (BOTELHO, 2004, p. 114)

O Vale do Pinhão, apresentado como o ecossistema de inovação¹ de Curitiba, inicialmente foi concebido a parte da esfera pública, como um movimento com o propósito de integrar a comunidade empreendedora local, sendo incorporado ao plano da cidade pela gestão municipal do exercício 2017-2020. Além da própria gestão municipal, a intenção era de que o ecossistema fosse composto por agentes de diferentes esferas da sociedade que tenham como objetivo o desenvolvimento da inovação.

As ações do Vale do Pinhão seriam alinhadas com as estratégias de reurbanização do bairro Rebouças, coordenadas pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC. A prática de renovação de centros urbanos pode fazer parte da estratégia de ascensão da cidade na escala de competitividade, vez que “no mundo contemporâneo, os centros são parte integrante das vitrines urbanas e devem sintetizar a sua “boa e bela” imagem para garantir uma vantagem competitiva entre as cidades” (VARGAS, CASTILHO, 2015, p. 46). No caso de Curitiba, o bairro Rebouças tem sido historicamente alvo de projetos diversos por meio dos gestores municipais, logo, sua revitalização não é uma concepção exclusiva da gestão contemporânea à implantação do projeto.

Seria o Vale do Pinhão um projeto alinhado aos moldes do empreendedorismo urbano, alinhando-se e aproximando a cidade da figura de uma empresa? Também, a opção pelo bairro Rebouças como a sede do projeto e a indicação do alinhamento das ações do Vale do Pinhão com ações de revitalização da região seriam indícios da tentativa de ampliar a competitividade da cidade por meio da renovação de uma área urbana central? Buscando apreender a estratégia discursiva que permeia a implantação de projetos que visam ampliar a competitividade urbana e legitimar as ações governamentais, presente pesquisa teve como objetivo realizar um estudo exploratório da implantação do projeto do Vale do Pinhão, com o apoio de referenciais teóricos que versam sobre aspectos de renovação de centros urbanos e empresariamento urbano e da metodologia de análise de conteúdo.

EMPRESARIAMENTO URBANO, COMPETITIVIDADE E CIDADES GLOBAIS

A crise do capitalismo a partir da década de 70 trouxe como resposta novas estratégias de produção e reprodução do valor, inclusive nas políticas urbanas e

no urbanismo a partir já da década seguinte (BOTELHO, 2004, p. 113). A passagem do modelo de gestão conhecido como gerenciamento para o empresariamento, legitimado pelo intento de êxito em um quadro de competição interurbana para a atração de maior capital e melhores empregos, faz parte desse contexto de crise do capitalismo:

Desindustrialização, desemprego, aparentemente "estrutural" e generalizado, austeridade fiscal tanto a nível nacional como local, combinados com uma onda crescente de neoconservadorismo e um apelo muito mais forte (...) à racionalidade do mercado e da privatização, fornecem um quadro para compreender porque tantos governos locais, muitas vezes de diferentes conotações políticas e munidos de diferentes poderes legais e políticos, tomaram todos uma direção bastante semelhante. (HARVEY, 1996, p.50)

A partir de estudo de caso realizado em Baltimore, Harvey (1996) traz três informações gerais sobre o novo empresariamento. Primeiro o novo empresariamento traz em seu cerne a noção de parceria público-privada, havendo uma participação ativa do poder público na tentativa de atrair novas fontes de investimento e financiamento ou novas fontes de emprego. Em segundo lugar, o caráter dessa parceria público-privada é essencialmente empresarial, sendo que muitas vezes o poder público assume o risco de atividades especulativas (no caso, muito comum no investimento em empreendimentos imobiliários). Por último, destaca-se o foco do empresariamento urbano direcionado à economia política do local, muito mais do que a do território, onde os projetos econômicos são concebidos para melhorias na escala local.

Nesse contexto, a concepção de projetos pontuais como criação de um novo empreendimento para a cidade ou a melhoria de condições de um determinado local podem inclusive refletir em benefícios indiretos para o território em que se encontra, alcançando toda uma região metropolitana. Mas o autor destaca que o novo empresariamento urbano caracteriza-se mais no investimento e desenvolvimento econômico por meio de projetos imobiliários pontuais e especulativos, em detrimento da melhoria de condições específicas. Em suma, três características podem ser consideradas para verificação de traços de empresariamento urbano, a partir da experiência de Baltimore: participação ativa do poder público na prospecção de parcerias público-privadas; parcerias público-privadas com caráter essencialmente empresarial e empresariamento voltado à escala local.

A produção de novas estruturas e padrões ecológicos numa forma de cidade expandida tem importância para a forma como a produção, as trocas e o consumo estão organizados, para a forma como as relações sociais são estabelecidas, para a forma como o poder, financeiro e político, é exercido e para a forma como é alcançada a integração espacial da ação social. (HARVEY, 1996, p. 51)

Nesse cenário pode ser perceptível a emergência da figura do empreendedor público, investida em agentes com poder de decisão no âmbito da gestão municipal. Uma possibilidade de leitura de traços de empreendedorismo público pode ser feita de acordo com a proposta de Klein para análise estratificada em quatro níveis para o estudo do empreendedorismo público,

conforme tradução de Meza (2012). O primeiro diz respeito à instituição das “regras do jogo” pelo poder público, ou seja, a preparação do ambiente institucional para a atuação tanto da esfera privada quanto do setor público. O segundo nível de análise da atividade empreendedora consiste na instituição de novas organizações públicas. O terceiro traz um olhar sobre a gestão criativa dos recursos públicos. Por último, o quarto nível compreende os efeitos das ações privadas sobre o âmbito público.

Enquanto essas características são mais voltadas à condução da atividade empreendedora em si no contexto estatal burocrático, as características do empresariamento urbano descrevem traços que remetem ao “comportamento empresarial em relação ao desenvolvimento econômico adotado por todo um complexo de forças mobilizadas por diversos agentes sociais na organização da vida humana” (ARAÚJO, 2011, p. 03). De qualquer forma, ambas as leituras trazem proximidades e podem ser somadas para uma leitura do plano empírico, em especial em uma conjuntura onde a ação pública costuma ser altamente personalizada, como no contexto brasileiro.

O empresariamento se caracterizaria, principalmente, pela ênfase na parceria público-privada. Nesse contexto de crise do capitalismo, onde a competitividade ocuparia posição central como nova questão urbana emergem também com destacada importância a adesão ao planejamento estratégico, aos moldes dos modelos de gestão empresarial, onde “(...)o planejamento estratégico, segundo seus defensores, deve ser adotado pelos governos locais em razão de estarem as cidades submetidas às mesmas condições e desafios que as empresas” (VAINER, 2000, p. 76). De forma similar, também justificada pela crescente competitividade, ganha projeção a busca pela inserção da cidade no cenário globalizado (FERREIRA, 2004).

Para Ferreira (2004), o poder público detém motivos pragmáticos para buscar inserir sua cidade na escala global. A partir da década de 80, o cenário composto por recessão, alta competitividade e desconcentração industrial nas grandes cidades trouxe aos prefeitos, em constante crise de governabilidade, a possibilidade de se restabelecer por meio de parcerias público-privadas que auxiliariam na construção de pólos urbanos atrativos para grandes empresas e negócios globais. Nesse cenário, a competitividade ocuparia posição central como nova questão urbana:

A ideia central é que no atual mundo globalizado, cujo paradigma é o da competitividade econômica, as cidades que se mantêm na liderança do cenário econômico são aquelas que conseguem apresentar vantagens comparativas para atrair empresas transnacionais e os fluxos internacionais de capital financeiro, mantendo-se, assim, em evidência na economia globalizada. (FERREIRA, 2004, p. 27)

Para avaliar se uma cidade poderia receber o rótulo de cidade global, Ferreira (2004) indica que poderiam ser feitas três tipos de verificações. O primeiro consiste na verificação de atributos delineados por teóricos, onde o conjunto de atributos, conforme sua importância, constituiria uma hierarquia entre as cidades, interconectadas no plano global. Esses atributos versariam na capacidade das cidades de receber fluxo de capital financeiro, homens de negócios e mercadorias, ou seja, na composição de uma infraestrutura de ponta

para abrigar e recepcionar o que há de mais valorizado no cenário global. A segunda verificação, que não exclui a primeira, concentra-se no nível de transição econômica para o chamado setor terciário avançado, que compreende atividades de economia globalizada. Por fim, a terceira possibilidade de verificação é embasada na verificação da origem do fluxo de capital que constituiria as centralidades terciárias globais (naturalmente, o enquadramento nesse critério demanda fluxo de capital internacional).

INTERVENÇÃO EM ÁREAS URBANAS CENTRAIS

Em publicação de 2005, o Ministério das Cidades aborda a problemática da reabilitação de centros urbanos. É defendido que a política de reabilitação urbana, que busca repovoar e dinamizar áreas centrais consolidadas “contribui com o arrefecimento da segregação social e espacial e melhora as possibilidades de integração de diversas classes de renda à economia e à vida urbana.” (BRASIL, 2005, p. 11).

A política de reabilitação, por meio de um processo de gestão de ações integradas, dá-se em áreas centrais que normalmente sofrem com processos de evasão de população e de atividades, além da própria degradação física do espaço. Segundo o Ministério, a política de reabilitação deve seguir algumas diretrizes, que versam, entre outras, sobre a preservação do patrimônio construído e cultura local, respeito às políticas municipais, incentivo ao estabelecimento de parcerias público-privadas e fortalecimento de vínculos da população com o espaço que habita.

A intervenção em áreas urbanas centrais não deve ser dissociada de um plano abrangente, visto que “intervir nos centros urbanos pressupõe avaliar sua herança histórica e patrimonial, seu caráter funcional e sua posição relativa na estrutura urbana, mas, principalmente, precisar o porquê de se fazer necessária a intervenção” (VARGAS, CASTILHO, 2015, p. 3).

Um efeito que pode ser buscado por meio da intervenção em um centro urbano é a ampliação de sua vantagem competitiva diante de outras cidades: “no mundo contemporâneo, os centros são parte integrante das vitrines urbanas e devem sintetizar a sua “boa e bela” imagem para garantir uma vantagem competitiva entre as cidades” (VARGAS, CASTILHO, 2015, p. 46). Essa vantagem competitiva, porém, pela possibilidade de reprodução por outras cidades por si só não basta. Do ponto de vista da revitalização urbana tendo como elemento de justificação a preservação de patrimônio histórico-cultural, Botelho (2005), chama a atenção para os projetos que tem incorporado o fator cultural como um diferencial diante de outras ações com fins similares, tornando tal fator uma mercadoria de valor no cenário atual.

Esse tipo de experiência carrega consigo uma ambiguidade inerente à competitividade que delinea o contexto econômico das cidades: uma tensão entre o local e o global. O global, aliás, é motor que impulsiona diversas iniciativas por parte da gestão local, conforme tema da próxima subseção. A inserção da cidade na estimada escala global, tida como uma forma de prover sobrevivência às administrações municipais é recepcionada não apenas pelo poder público, mas por toda uma teia de agentes que contribuem para a reprodução da

ideologia neoliberal e, por consequência, para corroborar a destinação de recursos para a construção de uma suposta cidade global (FERREIRA, 2004).

O VALE DO PINHÃO: UM ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO CURITIBANO EM DESENVOLVIMENTO

Vale do Pinhão é a denominação dada ao Ecosistema de Inovação de Curitiba. Ecosistemas de Inovação são redes interconectadas, reunindo governo, indústria, academia e usuários, tanto de forma geográfica quanto por meio das tecnologias de informação e comunicação (OSLOSKY et.al., 2015). O projeto de criação de um pólo de inovação para Curitiba foi uma das justificativas para a revisão da lei de zoneamento da cidade (PIVA, 2017), buscando associar, ao mesmo tempo, a requalificação de área urbana de antigos espaços industriais da cidade e a promoção de um novo ecossistema de inovação (MEINERS; FIRKOWSKI, 2019).

O ecossistema de inovação é composto por quaisquer atores que tenham como objetivo o desenvolvimento de inovação, como por exemplo, “universidades, aceleradoras, incubadoras, fundos de investimento, centros de pesquisa & desenvolvimento, startups, movimentos culturais e criativos, a sociedade, etc” (CURITIBA, 2017).

Na concepção do projeto, a prefeitura, por meio da Agência Curitiba de Desenvolvimento e Inovação S/A² propôs apoiar ações, orientadas em três pilares principais e subdividida em 22 ações: inovação na prefeitura, internacionalização e crescimento do Ecosistema. No eixo Inovação na prefeitura são apresentadas as ações: Experimenta Curitiba, Feira de Soluções para a Cidade, Cidadão e Funcionário Inovador, Banco de Oportunidades para Curitiba e Busca de Soluções para Curitiba; o eixo internacionalização traz as ações Eleva Curitiba, Conexão Internacional, Treinamento e Capacitação para Inovação, Vale do Pinhão na WEB, Engenho da Inovação, Agenda do Vale do Pinhão, Coworkings Municipais e Inovação e Cultura; o eixo crescimento, as ações Curitiba Inovadores; Inovação na Comunidade; Inova Universitários; Inovação nas Empresas; Curitiba – Cidade das Startups; Lei de Inovação; Fundo Municipal de Inovação; Conselho Municipal de Inovação. Além disso, é apontado que as ações do Vale do Pinhão serão alinhadas com as estratégias de reurbanização do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC, com ênfase no bairro Rebouças. (CURITIBA, 2017).

No plano de governo da gestão para o período de 2017-2020 são detalhadas as ações, distribuídas em sete programas. Inserido no programa intitulado “Viva Curitiba Tecnológica”, o projeto do Vale do Pinhão, sob responsabilidade da Agência Curitiba e do IPPUC, é apresentado em primeiro lugar no documento, que apresenta ainda mais doze projetos. O objetivo descrito para o projeto é o de “desenvolver a cultura do empreendedorismo na região do Vale do Pinhão” (CURITIBA, 2017, p. 02).

Em 2020, três anos após a concepção do Vale do Pinhão, são apresentados como alguns dos projetos já consolidado as seguintes ações, vinculadas a agora cinco pilares de atuação:

- desenvolvimento sustentável, com programa de hortas urbanas e coleta seletiva;

- educação e empreendedorismo, com programas voltados à capacitação do profissional, do empreendedor e a disponibilização de *coworking* público;
- fomento fiscal, com o pacto de inovação (ação cooperada entre 17 atores do ecossistema local); o Tecnoparque (programa de incentivo fiscal) e a promulgação da Lei de Inovação municipal (lei 15.324/2018);
- tecnologia, com disponibilização de soluções tecnológicas para acesso aos serviços públicos municipais; e
- integração e articulação, por meio da promoção de eventos, palestras e cursos com foco em inovação a fim de integrar os atores do ecossistema local.

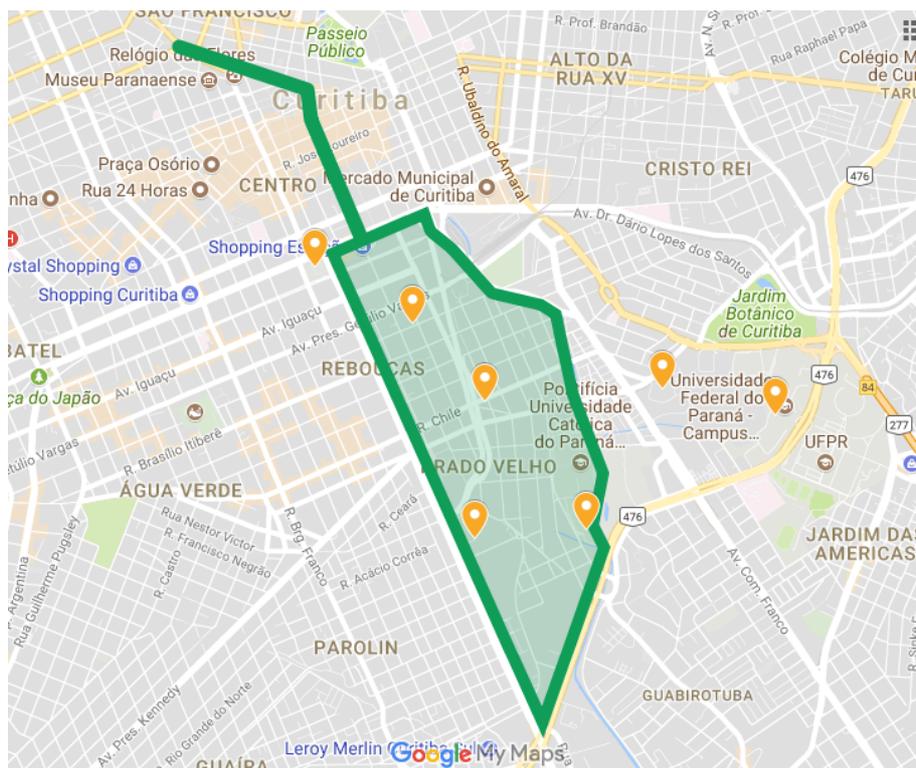
Algumas das ações listadas já existiam antes do lançamento do Vale do Pinhão, tais como o Tecnoparque, programa de incentivo fiscal e uma das iniciativas mais expressivas listadas, instituído no município no ano de 2007, pela lei Complementar nº 64/2007) e o programa de coleta seletiva. Embora não contemplem todas as áreas do projeto inicial, as ações encontram consonância com a sua concepção original.

O BAIRRO REBOUÇAS

Até a década de 70, o bairro Rebouças era um ponto de industrialização da cidade de Curitiba e faz parte da história fabril do próprio estado do Paraná, cuja história não pode ser dissociada do ciclo da erva-mate. Na região do Rebouças foi onde se instalou fábricas importantes da história do Paraná, tais como da Mate Real, Matte Leão e Fiat Lux. Atualmente, parte do viés histórico foi suplantado, com a construção de uma igreja de grandes dimensões sobre o que antes foi a fábrica da Matte Leão, construída em 1901. O antigo prédio da Mate Real hoje faz parte da sede do campus Curitiba do Instituto Federal do Paraná e tem parte de sua estrutura até então preservada.

O interesse pela revitalização da região de Rebouças não é uma novidade concebida pela gestão atual. A plataforma eleitoral de reeleição do prefeito Cassio Taniguchi apresentou um projeto de revitalização da área, que havia perdido sua vocação fabril quando da criação do CIC. As propostas traziam desde a transformação da região em uma área de lazer para a juventude à instalação da estação central do metrô da cidade (MOURA, KORNIN, 2001). Foi nessa época (2001), como parte da estratégia de revitalização da área, que um moinho desativado na rua Engenheiro Rebouças passou a ser um espaço destinado a ações culturais. Posteriormente, em continuidade à iniciativa anterior, já na gestão do prefeito Beto Richa, em 2006, o espaço passou a abrigar a sede administrativa da Fundação Cultural de Curitiba (FCC). A proposta de criação do chamado Soho Rebouças, entretanto, não vingou. Desde março de 2017 o espaço do moinho Rebouças, renomeado como Engenho de Inovação abriga a sede do Vale do Pinhão e da Agência Curitiba de Desenvolvimento e Inovação. No mesmo complexo permanece a já instalada sede da FCC.

Figura I - estudo preliminar do plano de ocupação do bairro do Rebouças pelo projeto do Vale do Pinhão



Fonte: Adaptado de valedopinhao.agenciacuritiba.com.br/institucional

A figura I traz o estudo preliminar do plano de ocupação do bairro do Reboouças pelo projeto do Vale do Pinhão. A partir dele é possível observar a delimitação da região, destacada pelo pontilhado negro. No interior da área delimitada, além da presença do Engenho de Inovação, destaca-se a presença de importantes instituições de Ensino do estado: PUC-PR, UTFPR, IFPR, UFPR e UP. No mesmo documento é evidenciada a presença de elementos que não integram o espaço delimitado para o Vale do Pinhão, mas que podem demonstrar potencial para interação com seu entorno, tais como pontos turísticos da cidade de Curitiba, modais de transporte e a presença do Tecnoparque, um programa criado a partir da lei complementar municipal 64/2007, com “os objetivos de fomentar o desenvolvimento de empresas de base tecnológica e instituições de ciência e tecnologia, e de difundir a cultura de conhecimento e inovação de setores estratégicos de alta tecnologia no Município de Curitiba” (CURITIBA, 2007).

METODOLOGIA

Por tratar-se de um tema incipiente, tendo em vista que o início da pesquisa foi contemporâneo à implantação do projeto Vale do Pinhão, a pesquisa assumiu de início um caráter exploratório, a fim de construir uma maior familiaridade com o tema investigado (GIL, 2002). Em virtude da ausência de discussão teórica sobre o tema, o primeiro contato com o assunto deu-se por meio das notícias e canais oficiais de comunicação da prefeitura de Curitiba.

A partir da construção de maior familiaridade com tema, a metodologia adotada para a condução do presente trabalho foi a da análise de conteúdo, com os passos adotados descritos a seguir. Também foi levantado referencial teórico

versando sobre empresariamento urbano e intervenção em centros urbanos, temas que foram identificados no contato inicial com a temática. O referencial teórico levantado também veio a subsidiar as discussões e análise dos resultados.

Segundo Bardin, a análise de conteúdo consiste em:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (BARDIN, 1977, p. 31)

Na fase de pré-análise foram procuradas notícias relacionadas ao projeto Vale do Pinhão por meio da plataforma de buscas virtuais Google. Feito o primeiro contato com o material localizado por meio das buscas, foi escolhido o site da prefeitura de Curitiba para seleção de notícias vinculadas ao tema em virtude do grande volume de notícias publicadas no período (www.curitiba.pr.gov.br/noticias). Realizando busca pelo termo “Vale do Pinhão” são localizadas 98 (noventa e oito) notícias de janeiro de 2017 até 31 de agosto de 2017, data limite de levantamento de dados para a presente pesquisa. A primeira notícia com o termo foi publicada em 11 de janeiro do mesmo ano.

Na sequência foi realizada a preparação de dados, sendo excluídas as notícias que faziam mera menção ao objeto de interesse do presente trabalho, sem abordar o projeto em si ou com informações replicadas integralmente (exemplo: notícias que faziam referência a um desfile cívico cujo tema foi Vale do Pinhão ou clippings que representam redundância de trechos de matérias publicadas anteriormente).

A partir do levantamento das notícias, foi feita uma listagem com indicação de título, data de publicação e correlação com o tema principal. A partir da leitura prévia obteve-se a hipótese inicial da concepção e orientação do projeto convergente com temas como renovação de centros urbanos e empresariamento urbano, temas cujo referencial teórico foi levantado para realizar a comparação e discussão de resultados. Realizada essa seleção inicial, a amostragem ficou limitada a 86 (oitenta e seis) notícias.

A escolha dos dados foi alinhada aos critérios indicados por Bardin, ou seja: exaustividade, representatividade, homogeneidade de documentos retidos e pertinência da fonte documental analisada, tendo em vista a relação intrínseca do projeto com a prefeitura, fonte dos dados em questão.

Concluída essa primeira fase, partiu-se para a fase de exploração do material levantado. O conteúdo de todas as notícias foi reunido em arquivo único e com auxílio da ferramenta *Tag Crowd* foi realizada uma contagem de incidência de termos presentes nos textos selecionados a fim de auxiliar com a interpretação do material coletado. Também foi realizado o agrupamento de termos similares e de palavras plurais com seus singulares no arquivo de texto a fim de evitar a redundância de termos e a perda do real índice de incidência dos mesmos, além da exclusão de palavras como preposições e verbos de ligação que, apesar de aparecerem com grande frequência, não agregam ao conteúdo a ser analisado. Para melhor visualização dos dados obtidos foi produzido o gráfico digital conhecido como “nuvem de palavras”, com apoio da ferramenta *World Cloud*. A partir da incidência das palavras foram definidas as unidades de análise

(agrupadas tematicamente em duas categorias: renovação de centros urbanos e empresariamento urbano) que serviram de base para a consecução da fase seguinte.

Por fim, foi realizada a análise comparativa com apoio do referencial teórico selecionado conforme as categorias temáticas elencadas. Nessa fase o caráter da pesquisa, até então predominantemente quantitativo assume caráter qualitativo, uma vez que compreende as atividades de tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos conteúdos (evidentes e latentes) presentes no material coletado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No site institucional da Prefeitura de Curitiba, ao buscar o termo “Vale do Pinhão” foram localizadas 98 (noventa e oito) notícias, no período de janeiro de 2017 até 31 de agosto de 2017, sendo a primeira notícia publicada em 11 de janeiro desse mesmo ano. Dessas, após procedimento descrito na seção Aspectos metodológicos, foram selecionadas 86 (oitenta e seis) notícias que foram delimitadas como escopo de análise do presente trabalho. A relação de notícias utilizadas está disposta no Apêndice I. Abaixo são apresentadas a Tabela I com o demonstrativo das palavras com maior incidência nas notícias analisadas.

Quadro I – Relação de palavras com maior incidência nas notícias sobre o “Vale do Pinhão” no site institucional da Prefeitura Municipal de Curitiba, dispostas em ordem alfabética e com respectiva quantidade de ocorrências

ações (88)	greca (125)	programa (57)
agência (102)	idéias (38)	projeto(s) (261)
ambiente (33)	início (29)	proposta (30)
área(s) (108)	inovação (223)	público (99)
brasil (64)	inovadoras (35)	rebouças (55)
capital (30)	instituições (36)	região (41)
centro (64)	instituto (62)	relações (29)
cidade(s) (299)	integração (34)	reunião (43)
curitiba (442)	internacionais (34)	saúde (46)
desenvolver (29)	IPPUC (76)	secretário (35)
desenvolvimento (138)	mercado (38)	serviços (42)
diretor (58)	município (145)	setor (32)
educação (40)	obras (35)	social (43)
empreendedores (42)	paraná (61)	soluções (50)
empreendedorismo (33)	parceria (53)	start-ups (43)
empresa(s) (62)	pessoas (60)	tecnologia (61)
encontro (42)	pinhão (210)	transporte (57)
engenho (82)	planejamento (43)	turismo (36)
espaço (42)	população (30)	universidade (35)
evento (106)	prefeito (163)	urbana(o) (81)
gestão (79)	prefeitura (129)	vale (213)
governo (31)	presidente (111)	

A fim de facilitar a apreensão visual da incidência das palavras já listadas no Quadro I, a Figura II traz um gráfico no formato de mapa de palavras. Nele é

privadas com caráter eminentemente empresarial, apesar da menção no projeto de estruturação de um ecossistema com adesão de todos os atores do ecossistema regional (CURITIBA, 2017). Na notícia “Vale do Pinhão é apresentado na Associação Comercial do Paraná”, de 17 de fevereiro, é registrado o compromisso da Prefeitura de atrair empresas para a região do Rebouças. Antes mesmo do lançamento do projeto, “Vale do Pinhão começa a atrair atenção de empresas internacionais” é o título da notícia publicada em em 02 de fevereiro. É uma característica do empresariamento urbano a participação ativa na esfera pública na busca pelo fortalecimento das parcerias público-privadas (HARVEY, 1996) e o interesse em inserir a cidade em uma escala global (FERREIRA, 2004).

Outro exemplo da atenção à atração de investimentos privados pôde ser encontrada na notícia “Rede de supermercado anuncia mais investimentos em Curitiba”, publicada em 04 de abril onde, ao ser abordada a ampliação de operação de uma rede internacional de supermercados, foi enfatizada a estrutura da cidade e seus projetos inovadores, com ênfase ao Vale do Pinhão. Ainda, em 26 de abril, na notícia “Greca negocia financiamentos para Linha Verde, Vale do Pinhão e Conectora 3” é feita menção de inclusão do Vale do Pinhão na pauta sobre viabilização de financiamentos em reunião realizada com integrantes da comitiva de uma instituição financeira internacional. Sobre o foco no estabelecimento de parcerias e a condução de ações com a integração de diversos agentes, destaca-se que no modelo de empresariamento urbano o sentido de gestão extrapola a ideia de um governo urbano, vez que "poder de organizar o espaço advém de todo um complexo de forças mobilizadas por diversos agentes sociais" (HARVEY, 1996, p. 52). No caso dos textos sobre o Vale do Pinhão, observou-se reiteradamente o destaque de um discurso que assinalava o esforço em integrar esferas diversas da sociedade. Das 86 notícias levantadas, 22 tratavam diretamente de encontros (por meio de eventos e reuniões formais com a gestão municipal) com o meio empresarial, ou seja, aproximadamente 25% das ocorrências encontradas. Das que indicam resultados na busca por investimentos de caráter privado no projeto ou a atração de novos empreendimentos para a cidade, 2 dessas notícias indicavam a aproximação com uma empresa estadunidense e uma empresa local. Sob esse aspecto, é interessante ainda traçar um paralelo com a aproximação com entidades da administração pública e entidades de pesquisa. Foram identificadas 14 ocorrências de notícias que versavam predominantemente sobre contatos dessa natureza, ou seja, aproximadamente 16% das ocorrências. Dentre elas, predominaram notícias sobre visitas técnicas realizadas por comitivas internacionais de gestores públicos ou entidades de pesquisa, especificamente, em 8 das notícias levantadas pelo escopo de análise, mais uma vez evidenciando o esforço de inserção do projeto em uma escala globalizada de parcerias (FERREIRA, 2004).

Ainda no plano de análise a partir das características levantadas por Harvey, destaca-se o foco do empresariamento urbano direcionado à economia política do local, muito mais do que a do território, onde os projetos econômicos são concebidos para melhorias na escala local, que se manifesta normalmente por meio da concepção de projetos pontuais para a cidade ou na melhoria de condições específicas em um determinado local. Como parte do projeto de revitalização do Bairro Rebouças, na notícia “Prefeitura fará estudo de ocupação de áreas da União no Rebouças” de 29 de agosto, é apresentado para a região de influência do Vale do Pinhão o projeto do Centro de Referência de Agricultura

Urbana e Economia Criativa, em parceria com uma concessionária e com a União. Também foram apresentados para o entorno projetos de renovação de uma praça, além de estudos de projetos para instalação de um restaurante popular e um centro cultural. Importante destacar que não é capaz de ser apreendido simplesmente a partir do material analisado uma predisposição ao investimento de caráter financeiro por parte da esfera pública, o que é sublinhado pela literatura como empreendimentos imobiliários meramente especulativos, ou seja, com o fim de promover uma valorização de uma região central degradada (HARVEY, 1996).

Também é interessante lançar mão dos níveis de análise para o empreendedorismo público a fim de procurar identificar alguns traços no escopo das notícias. Quanto ao primeiro nível, faz referência à instituição de novas “regras do jogo” mediante a preparação do ambiente institucional para adequação ao modelo de gestão e alcance dos objetivos afins. No plano de governo 2017-2020, em seu eixo tecnológico, onde se encontra a previsão do projeto Vale do Pinhão estavam previstas as seguintes ações para o projeto referente a incentivos municipais e legislação para inovação: Conselho Municipal de Inovação, Lei da Inovação, Nova Lei do ISS Tecnológico, Nova Lei do Tecnoparque, Programa Parque de Software, Programa Curitiba Tecnológica, Programa Curitiba Tecnoparque, Lei de Startups, Fundo Municipal de Inovação e Plano Setorial de Desenvolvimento Econômico. Menções ao projeto “Viva Curitiba Tecnológica” em notícias que também fazem referência ao Vale do Pinhão foram feitas nas notícias “Greca aponta necessidade de rigor e estabelece prioridades na LDO” e “Greca inaugura o Worktiba, primeiro coworking público do Brasil”, respectivamente publicadas em 16 de maio e em 23 de março.

O segundo nível prevê a instituição de novas organizações públicas: quanto a esse aspecto, não há indicação de instituição de novas organizações, sendo os projetos absorvidos por instituições já existentes no organograma municipal. O terceiro nível reside na gestão criativa dos recursos públicos, o que não demanda maiores discussões, sendo esse o cerne de orientação do projeto alvo da presente pesquisa. Por último, o quarto nível abrange o efeito das ações privadas sobre o âmbito público. Como já mencionado previamente, a ocorrência de termos como parcerias, *start-ups*, empreendedorismo e internacionalização remetem à uma predisposição da gestão de um espaço alargado de integração com a esfera privada, traço comum da adesão do modelo de gestão público ao empresariamento urbano (HARVEY, 1996).

Quanto à ênfase na internacionalização, é interessante transpor o olhar sob o ponto de vista da inserção da cidade na escala global. Conforme critérios de verificação propostos por Ferreira (2004), observa-se uma expectativa de adesão a esses critérios em pelos menos dois aspectos. No que tange à expectativa de transição de atividade econômica para o chamado setor terciário avançado, predomina o estímulo a ao empreendedorismo de base tecnológica. Algumas das ações destacadas foram o fomento à formação de empresas inovadoras, fóruns para debate e aprendizado sobre temas de tecnologia e inovação e a construção de espaço de coworking público para o suporte a ideias inovadoras no âmbito do empreendedorismo social. Esse tema pautou 33 das notícias do escopo de análise, ou seja, 38% das ocorrências, indicando um esforço maior em ações de natureza de transição de atividade econômica.

Outro aspecto de verificação passível de observação é a predisposição para interação com o capital financeiro internacional, em um exercício de chamada paradiplomacia, em que esferas subnacionais (estados ou municípios) agem a fim de alcançar objetivos locais de desenvolvimento (RIBEIRO, 2008). Interessante apontar que a primeira notícia publicada sobre o Vale do Pinhão na página da prefeitura fez menção à apresentação do projeto para pesquisadores americanos (“Pesquisadores americanos conhecem o projeto de fomento à inovação”). Além disso, a segunda notícia publicada com menção ao projeto, “Destaque internacional é meta para Curitiba, diz Rodolpho Zannin Feijó”, fez referência ao potencial inovador da cidade, sendo o projeto do Vale do Pinhão apontado com um dos indícios desse potencial. No mesmo compasso, a intenção de parcerias com vulto internacional, evidenciado por diversas notícias dentro do escopo analisado, demonstraram a busca pela atração de fluxo de capital estrangeiro para a cidade.

Por fim, de forma subsidiária, tendo em vista o alinhamento das ações com a estratégia de reestruturação do bairro Rebouças, foi possível fazer uma leitura no que diz respeito à concepção de intervenção em centros urbanos, apesar de poucas menções dentro do escopo de análise, visto que a possibilidade para a maior incidência de notícias que remetem ao caráter empreendedor assumido pela prefeitura pode ser devido ao fato de a maior parte das notícias publicadas fazerem referências a ações da Agência Curitiba de Desenvolvimento e Inovação. A intervenção em centros urbanos foi manifesta e declarada nas referências aos projetos de revitalização do espaço que compõe o entorno do Vale do Pinhão, estrategicamente alocado em uma área central da cidade, uma ação adotada frequentemente a fim de conferir maior vantagem competitiva do espaço perante outros municípios (VARGAS, CASTILHO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de comunicação é um forte componente da implantação de um novo projeto público (CEZAR, 2018) e a partir dele é possível fazer a leitura de aspectos que muitas vezes não são revelados a partir de documentos constituídos formalmente. A presente pesquisa revelou um projeto de ecossistema urbano que, com base na acepção do conteúdo do escopo de notícias contemporâneas à sua implementação, foi possível inferir o alinhamento com diversos aspectos que aproximam a cidade da lógica empresarial, quais sejam, o empresariamento urbano, o empreendedorismo público e a inserção da cidade no cenário global (HARVEY, 1996; BOTELHO, 2004; BOTELHO, 2005; FERREIRA, 2004).

Alinhado à questão da revitalização da área do Rebouças, o projeto amplia suas perspectivas com a inserção de atores diversos na promoção e fortalecimento de um ecossistema de inovação curitibano, uma ação que demonstra predisposição a acirrar o poder de competitividade da cidade. Destaca-se que o trabalho realizado, de análise de conteúdo, tem o texto como documento restrito para compreensão da realidade. Uma outra leitura, por meio de um trabalho de análise do discurso, partindo das condições de produção do texto dentro do contexto ideológico em questão pode trazer aspectos que não podem ser percebidos somente delimitando-se ao conteúdo documental.

O discurso de divulgação das ações de implementação do projeto não se afastam da sua proposta inicial, como observado na reiterada incidência de notícias que versam sobre ações focadas no fomento à formação de empresas inovadoras e na promoção de fóruns para debate e aprendizado sobre temas de tecnologia, inovação e empreendedorismo.

Do ponto de vista prático, ao transpormos o olhar do discurso sobre o fortalecimento dos vínculos com os demais atores do ecossistema, denota-se que as ações persistem focadas na realização de palestras, destinadas principalmente ao público empreendedor, como observado no escopo de análise temporal desse trabalho. Sobre o alinhamento à lógica empresarial, alternativas à gestão urbana que desonerem as contas públicas representam perspectivas otimistas e se bem conduzidas, ou seja, não privilegiando determinados atores da sociedade em detrimento de outros, podem ser positivas. A vigilância, porém, faz-se necessária para que não sejam demandados esforços em ideias fora do lugar, ou seja, modelos formulados para realidades que não confluem com o perfil e as reais necessidades da cidade (MARICATO, 2013).

Como um projeto ainda em seu estágio inicial de desenvolvimento, o Vale do Pinhão consiste em um campo fértil para o acompanhamento de suas ações futuras. Nessa sentido, novas reflexões podem esclarecer para qual lado da balança o Vale do Pinhão deve pender, se para os interesses gerais da população ou se predominará o atendimento a interesses de uma parcela mais restrita da sociedade. Também no plano de estudos futuros, é pertinente acompanhar os desdobramentos dos planos de aproximação da gestão municipal com o campo das parcerias público-privadas para o fomento aos ecossistemas de inovação, tema tão caro aos gestores públicos atuais.

Discourse strategy in the implementation of the Vale do Pinhão project in Curitiba-PR

ABSTRACT

Vale do Pinhão is the innovation ecosystem of the city of Curitiba, capital of Paraná. In 2017, the project for integrating this ecosystem into the city plan began, where the city government, through the Curitiba Agency for Development and Innovation S / A, proposed to support actions oriented on three main pillars: city government innovation, internationalization and ecosystem growth, in addition to aligning the actions with the rebuilding strategies of the Rebouças neighbourhood. The research aimed to carry out an exploratory study of the implementation of the project, with the support of theoretical references that deal with aspects of renovation of urban centres and urban entrepreneurship and the methodology of content analysis. The scope of the analysis comprised a sample of 86 news items published on the city hall website and which reveal nuances in the discursive strategy for implementing the public project. In the analysed material it was possible to receive diverse manifestations of traits of urban entrepreneurship and projection of the city on a scale of urban competitiveness. The research revealed an urban ecosystem project that based on the meaning of the content of the scope of contemporary news to its implementation, it was possible to infer the alignment with several aspects that bring the city closer to the business logic, namely, urban entrepreneurship, entrepreneurship public and the insertion of the city in the global scenario. As for the revitalization of the Rebouças neighbourhood, an alignment with the values of renovation of urban centres could be apprehended. The reflection aroused by the study of a project at an early stage opens space for future research, especially for monitoring the project's developments.

KEYWORDS: Urban entrepreneurship. Urban renewal. Vale do Pinhão. Content analysis.

NOTAS

¹ Ecossistema de inovação é uma terminologia cunhada em analogia aos ecossistemas biológicos e que descreve uma rede estabelecida entre múltiplas organizações interconectadas. Essa rede compreende atores tanto do lado do uso quanto da produção e é orientada pelo desenvolvimento de novos valores a partir da inovação (Autio, Thomas; 2013).

² A Agência Curitiba de Desenvolvimento e Inovação S/A é uma entidade de economia mista fundada em 2007 e que tem como finalidade o fomento da atividade econômica município de Curitiba com ênfase nas parcerias público-privadas.

REFERÊNCIAS

AUTIO, E.; THOMAS, L. Innovation Ecosystems: Implications for Innovation Management. in: **The Oxford Handbook of Innovation Management**. Oxford University Press, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

BOTELHO, A. A produção do espaço e o empresariamento urbano: o caso de Barcelona e seu Fórum das Culturas de 2004. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, nº 16, p. 111- 124, 2004.

BOTELHO, T. R. Revitalização de centros urbanos no Brasil: uma análise comparativa das experiências de Vitória, Fortaleza e São Luís. **EURE (Santiago) [online]**. 2005, vol.31, n.93, pp.53-71.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Secretaria Nacional de Programas Urbanos Reabilitação de Centros Urbanos**/Coordenação Geral de Raquel Rolnik e Renato Balbim – Brasília: Ministério das Cidades, dezembro de 2005.

CEZAR, L. C. Reflexões sobre a comunicação em políticas públicas: proposta de um modelo de avaliação da comunicação governamental. **Revista de Administração Pública**. 52(1): 52-70, jan– fev, 2018

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. **Plano de Governo – 2017/2020 (Plano de Ação Viva Curitiba Tecnológica)**. Curitiba, 2017. Disponível em: <<http://www.transparencia.curitiba.pr.gov.br/conteudo/planogovernoprogramas.aspx>>. Acesso em: 02/09/2017.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Lei Complementar 64, de 18 de dezembro de 2007**. Institui no âmbito da agência curitiba de desenvolvimento S.A., o programa

curitiba tecnoparque e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/arquivos/tecnoparque/lei_complementar_64.pdf>. Acesso em: 02/09/2017.

FERREIRA, J. S. W. O mito da cidade-global: o papel da ideologia na produção do espaço terciário em São Paulo. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP**, São Paulo, n. 16, p. 26-48, dezembro/2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARVEY, D. Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. **Espaço & Debates: Revista de Estudos Regionais e Urbanos**, São Paulo, n. 39, p.48-64, 1996.

MARICATO, E. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes; 2013.

MEZA, M. L. F. G. de. Empreendedorismo Público: discutindo seus níveis de análise. In: Christian Luiz da Silva. (Org.). **Políticas Públicas e desenvolvimento local: instrumentos e proposições de análise para o Brasil**. 1ª ed, Rio de Janeiro: Vozes, p. 112-133, 2012.

MEINERS, E. M. A. M; FIRKOWSKI, O. L. C. F. A Metrópole de Curitiba na Geografia da Inovação. **Anais XVIII ENANPUR 2019**, Natal, p. 1-22, 2019. Disponível em:
<<http://anpur.org.br/xviiienanpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=497>> . Acesso em: 10/11/2020.

OSLOSKY, M. A. N.; SPERONI, R. de M.; GAUTHIER, O. Ecossistemas de inovação: uma revisão sistemática da literatura. **Espacios**. Vol. 36, n. 03, p. 13-30, 2015. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a15v36n03/15360313.html>>. Acesso em: 01/09/2017.

PIVA, N. Greca vai revisar Zoneamento de Curitiba proposto por Fruet. **Gazeta do Povo**. Publicado em 13 jan. 2017. Disponível em:
<<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/futuro-das-cidades/greca-vai-revisar-zoneamento-de-curitiba-proposto-por-fruet-5i608jdny1vwm2jimjxmngor>>. Acesso em: 07/09/2017.

RIBEIRO, M. C. M. A ação internacional das entidades subnacionais: teorias e visões sobre a paradiplomacia. **Revista Cena Internacional**, vol.10, n.2, 2008, pp. 160-184.

VAINER, C. B. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano. In: ARANTES, O; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 3ª edição, Editora Vozes, 2000.

VARGAS, H. C; CASTILHO, A. L. H de; **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Barueri, Editora Manole, 3ª edição, 2015.

Recebido: 08/09/2019

Aprovado: 27/03/2021

DOI: 10.3895/rts.v17n47.10668

Como citar: NOVAIS DE MORAIS, X.; FIGUEIREDO GOMES DE MEZA, M. L.; APARECIDA POLLI, S. Estratégia discursiva na implementação do projeto Vale do Pinhão em Curitiba-PR. **Rev. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 17, n. 47, p. 52-70, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/10668>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

